

# TRAJETÓRIA RECENTE DO SETOR INDUSTRIAL CATARINENSE: UMA ANÁLISE COM BASE NOS DADOS DE PRODUÇÃO FÍSICA

Felipe Wolk Teixeira<sup>1</sup>  
Fabiano Rodolfo<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O setor industrial tem grande influência na dinâmica econômica catarinense, uma vez que no ano de 2009 respondia por cerca de um terço do PIB estadual, cerca de 7% acima do correspondente nacional. O setor é composto por diversos segmentos representativos, por sua vez concentrados em aglomerações produtivas dispersas pelo território estadual.

O estado conta com vários polos industriais de significativa importância, que formam arranjos produtivos bem definidos no âmbito regional e nacional. Em diversas regiões catarinenses pode ser destacada uma atividade econômica de grande importância para o estado. Isso não significa homogeneidade, havendo importante diferenciação em relação ao tipo de atividade predominante em cada região.

Dentre as principais atividades industriais existentes, destacam-se:

- Metal-mecânica: presente no Norte catarinense, particularmente em Joinville e Jaraguá do Sul. Entre as divisões da indústria que compõem essa atividade estão a fabricação de máquinas e equipamentos, a fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, a fabricação de produtos de metal, entre outras.
- Têxtil e vestuário: presente no Vale do Itajaí, em particular no entorno da cidade de Blumenau. Aparece também em outras regiões do estado, sendo a indústria de vestuário uma atividade relevante também para a economia do Sul catarinense.
- Alimentos: forte no oeste catarinense, que cresceu impulsionada pela relação de integração entre agricultores e grandes agroindústrias. Seu principal

---

<sup>1</sup> Mestre em Economia pela UFSC. Analista do IBGE.

<sup>2</sup> Mestre em Economia pela UFSC. Tecnologista do IBGE. A instituição à cujos autores pertencem não possui vínculos com o relatório e não é responsabilizada pelas informações aqui contidas. Os possíveis erros ainda existentes no relatório são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

componente é a indústria de carnes, que conta com importantes empresas com projeção nacional e internacional.

- Minerais não metálicos: representada pela produção de revestimentos cerâmicos de alta qualidade, cujo principal polo localiza-se no sul do estado.
- Plásticos: também concentrada no sul do estado, embora conte com unidades produtivas relevantes dispostas por várias regiões do estado.
- Papel e celulose: na região do Planalto Serrano.
- Moveleira, também presente no Norte catarinense, mas com predomínio nas cidades de São Bento do Sul e Rio Negrinho.

Deve-se considerar, ainda, que em diversos segmentos industriais, o estado possui indústrias que se encontram fora desses eixos de concentração, em áreas próximas ou mesmo dispersas em uma abrangência mais ampla.

Essa configuração regional pode ser associada a um conjunto de fatores, dentre os quais se destacam a forma como se deu a ocupação do território, com os fluxos migratórios de fins do século XIX e início do XX; a proximidade de matérias-primas, entre outros. Além disso, o crescimento e consolidação da indústria catarinense estiveram sempre articulados com o desempenho nacional e, em grande medida, pode ser associado as políticas de estímulo à indústria adotadas ao longo do século XX, tanto no plano nacional como no estadual (GOULARTI FILHO, 2002).

Porém, a partir dos anos de 1990 ocorreu um processo de abertura comercial e desregulamentação dos mercados, que afetou fortemente a estrutura produtiva catarinense. A indústria estadual enfrentou dificuldade para se adaptar ao novo cenário, ficando muito mais exposta à competitividade e sem contar com as políticas protecionistas que caracterizaram o período anterior. Em diversos segmentos, como no têxtil, por exemplo, muitas empresas não conseguiram se adaptar, enfrentando dificuldades para se manter em operação (LINS, 2000).

Como reação a esse cenário, um processo de reestruturação se iniciou em diversos segmentos, com as empresas buscando um melhor posicionamento no mercado, agora bem mais competitivo. Aumentou também os números de fusões e aquisições, processo que ainda se encontra em andamento em que participam, inclusive, empresas de capital internacional.

Os efeitos dessas mudanças no tecido produtivo estadual ainda não foram totalmente compreendidos. No período recente começa a ganhar força um debate sobre

um possível fenômeno de desindustrialização no cenário nacional<sup>3</sup>. Para Santa Catarina, mesmo que a participação do setor industrial no PIB não tenha sofrido mudanças expressivas, mantendo-se estável e até crescendo nos últimos anos, pode ser procedente o argumento de que a indústria estaria cada vez mais concentrada em segmentos de baixo conteúdo tecnológico (CÁRIO, 2010).

Este artigo é composto por três seções, além dessa introdução. A primeira seção apresenta as características gerais da indústria catarinense em termos de pessoal ocupado, número de empresas e valor da transformação industrial dos setores mais representativos, com base nos dados coletados pelas pesquisas CEMPRE e PIA, do IBGE<sup>4</sup>. A segunda seção discute a dinâmica recente da indústria catarinense com base nos dados de produção física (PIM-PF). A terceira seção apresenta os comentários finais do trabalho, destacando-se algumas tendências do setor industrial catarinense.

## **1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DA INDÚSTRIA CATARINENSE**

Em 2009, Santa Catarina contava com 432 indústrias na área de extração e 36.846 indústrias na área de transformação, representando 4,24% e 8,80%, respectivamente, do total de empresas em operação no país (Figura 1). Esse parque empregou, no mesmo ano, 686.563 assalariados, aproximadamente 8,91% da indústria nacional (IBGE, 2010). Deste total, 598.061 trabalhadores eram ligados à indústria de transformação.

Em relação aos segmentos da indústria, os maiores contingentes de empregados estão alocados na fabricação de produtos alimentícios e bebidas ( 168.171), em especial no abate e preparação de carnes e pescados, que empregou 126.393 pessoas em 2006, último ano da pesquisa para o qual este dado está disponível. Em seguida aparece a confecção de produtos do vestuário e acessórios (104.116); a fabricação de produtos têxteis (58.416); de produtos de madeira (49.759); de móveis (39.209) e de borrachas e plásticos (35.078).

---

<sup>3</sup> Para mais, ver OREIRO e FEIJÓ (2010).

<sup>4</sup> O Cadastro Central de Empresas – CEMPRE e a Pesquisa Industrial Anual- PIA, que tem os dados divulgados com dois anos de defasagem frente ao período de referência.

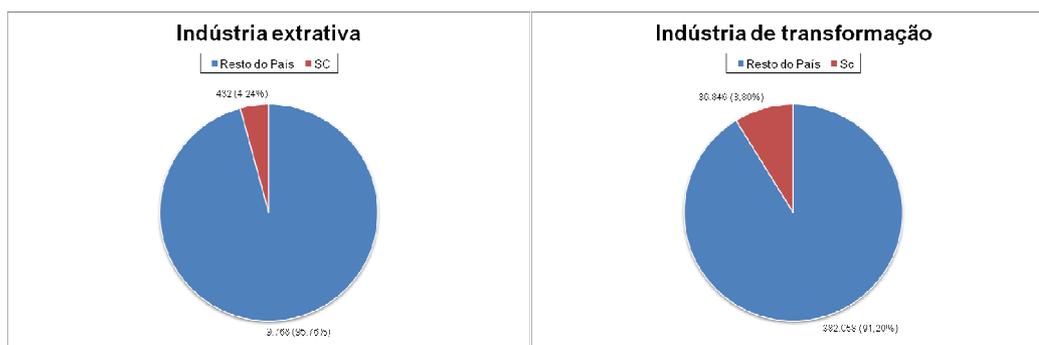


Figura 1: Número e participação da indústria extrativa e de transformação de Santa Catarina em relação ao resto do país.

Fonte: CEMPRE (2009)

Os dados de 2009 mostram que o Valor da Transformação Industrial (VTI) de Santa Catarina ultrapassou 30 bilhões de reais naquele ano, representando cerca de 4,8% do total do país (**Tabela 1**<sup>5</sup>). Esse valor é concentrado na indústria de transformação, responsável por 98,24% do VTI catarinense. A indústria extrativa responde por apenas 1,76% do valor total, concentrando-se na extração de carvão.

Dentro da Indústria de transformação, os segmentos mais expressivos em termos de VTI são a fabricação de produtos alimentícios, que responde por cerca de 17,40% do total; a confecção de artigos do vestuário e acessórios (10,19%); a fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (10,08%); e a indústria têxtil, que representa 8,52% do total do VTI.

**Tabela 1: Valor da Transformação Industrial, Unidades locais industriais de empresas industriais com 5 ou mais pessoas ocupadas, Santa Catarina, segundo as divisões e os grupos de atividades (CNAE 2.0) - 2009**

	R\$ (mil)	%
<b>Total</b>	<b>30.696.673</b>	<b>100,00%</b>
<b>Indústrias extrativas</b>	<b>541.371</b>	<b>1,76%</b>
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>30.155.302</b>	<b>98,24%</b>
Fabricação de produtos alimentícios	5.245.802	17,40%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	3.072.579	10,19%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	3.039.328	10,08%
Fabricação de produtos têxteis	2.570.543	8,52%
Fabricação de máquinas e equipamentos	2.174.240	7,21%
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	1.989.359	6,60%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1.508.684	5,00%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1.371.879	4,55%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1.223.578	4,06%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1.102.254	3,66%

<sup>5</sup> Estão listados os 10 segmentos da indústria de transformação com maior participação no VTI estadual.

## 2 – A PRODUÇÃO FÍSICA E A EVOLUÇÃO RECENTE DA INDÚSTRIA

As análises desta seção utilizam como fonte de dados primários a produção física da indústria, conhecida como PIM-PF/IBGE. Essa pesquisa fornece estimativas dos movimentos de curto prazo do produto real da indústria, através da divulgação da taxa de variação mensal da produção das atividades industriais.

Pela evolução do índice da indústria geral, que agrega as indústrias extrativa e de transformação, é possível comparar o desempenho catarinense vis à vis o dos outros estados que compõem a região Sul. Inicialmente, nota-se certa proximidade no comportamento da produção entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ao passo que a série paranaense apresenta maior volatilidade, que pode ser atribuída as oscilações que ocorreram no setor de alimentos e bebidas.

A indústria catarinense, assim como as demais da região sul, apresentou desaquecimento durante o último trimestre de 2008, acompanhando a retração no cenário macroeconômico. Nesse período, os índices chegam a valores inferiores aos registrados no ano base de 2002. A recuperação da produção industrial ocorreu entre o segundo trimestre de 2009 e o segundo trimestre de 2010. Com isso, a produção industrial apresentou relativa estabilidade entre 2009 e 2011.

No período recente, entre os meses de Setembro e Outubro de 2011, Santa Catarina foi o único estado da região Sul que apresentou queda no índice de produção no valor de 3,36%. Esse declínio foi bem mais acentuado do que o observado nacionalmente, onde a produção física da indústria experimentou uma retração de apenas 0,6%. No mesmo período do ano anterior, o indicador do estado havia crescido 1,35%, enquanto o do país aumentou apenas 0,46%.

Dentre as atividades industriais que apresentaram maior decréscimo na quantidade produzida no estado nos dois meses antes mencionados, destacam-se o setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,65%); Alimentos (-9,20%); máquinas e equipamentos (-4,03%); madeira (-1,94%) e metalurgia básica (-1,42%), os quais parecem ter sido afetados fortemente pelas dificuldades do setor externo.

Considerando o acumulado no ano, deve ser destacado o desempenho bastante modesto do setor máquinas, aparelhos e materiais elétricos, um dos mais importantes do estado (Figura 3). Nesse segmento, que engloba a fabricação de geradores, motores elétricos, transformadores, fios, cabos, lâmpadas, entre outros, operam empresas de

projeção nacional e internacional. A queda observada na produção parece também estar associada à situação do mercado externo.

Por sua vez, as atividades têxteis e de vestuário e acessórios cresceram 6,68 e 16,87%, respectivamente. Deve ser ressaltado, no entanto, que os dados com abertura por atividade encontram-se sujeitos a sazonalidade<sup>6</sup>, uma vez que, para as unidades da federação, apenas o índice da indústria geral se encontra dessazonalizado.<sup>7</sup> Considerando um período maior para a análise, nota-se que o setor de vestuário e têxtil está entre aqueles com o maior dinamismo na indústria catarinense no acumulado do ano de 2011.

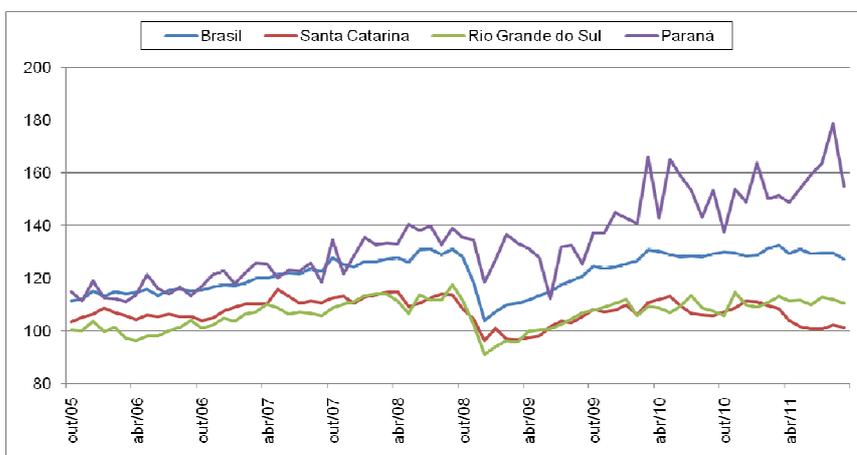


Figura 2: PIM-PF da indústria geral, estados da região sul e Brasil – Out/2005 a Out/2011 (Índice de base fixa mensal com ajuste sazonal. Base: Média de 2002 = 100).

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Observando-se o comportamento geral dos segmentos da indústria catarinense, percebe-se a existência de correlações entre os movimentos verificados no índice nacional e estadual (Figura 3). Momentos de crescimento na indústria nacional tendem a ser acompanhados por crescimento na indústria catarinense. Do mesmo modo, quando a produção industrial declina nacionalmente, esta queda também aparece no estado. Isso pode ser observado para a maioria dos segmentos produtivos analisados e também para o indicador da indústria geral, o que permite afirmar que existe certa convergência entre o crescimento industrial do país e do estado de SC.

Todavia, se observa também que dois importantes setores se encontram descolados da dinâmica nacional: o de alimentos e o de máquinas e equipamentos. A

<sup>6</sup> A utilização da série original podem, inclusive, servir como *proxy* para as oscilações de demanda que os setores têxtil e vestuário costumam enfrentar com a alteração de estação.

<sup>7</sup> A metodologia completa da PIM-PF pode ser encontrada na página do IBGE, no seguinte endereço: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/default.shtm>.

indústria de alimentos do estado apresenta uma série razoavelmente destacada da série nacional, fator que pode estar ligado ao vínculo com setor externo: a queda na produção no primeiro trimestre vem associada ao menor dinamismo nas exportações, enquanto a recuperação já em meados do segundo trimestre acompanha o aumento no valor bruto e participação da pauta<sup>8</sup>. Uma hipótese a ser considerada é que, pelas características do setor alimentar do estado – baseado na indústria de carnes e com forte viés exportador –, ele seja mais afetado pelas oscilações do mercado mundial do que seu correspondente nacional.

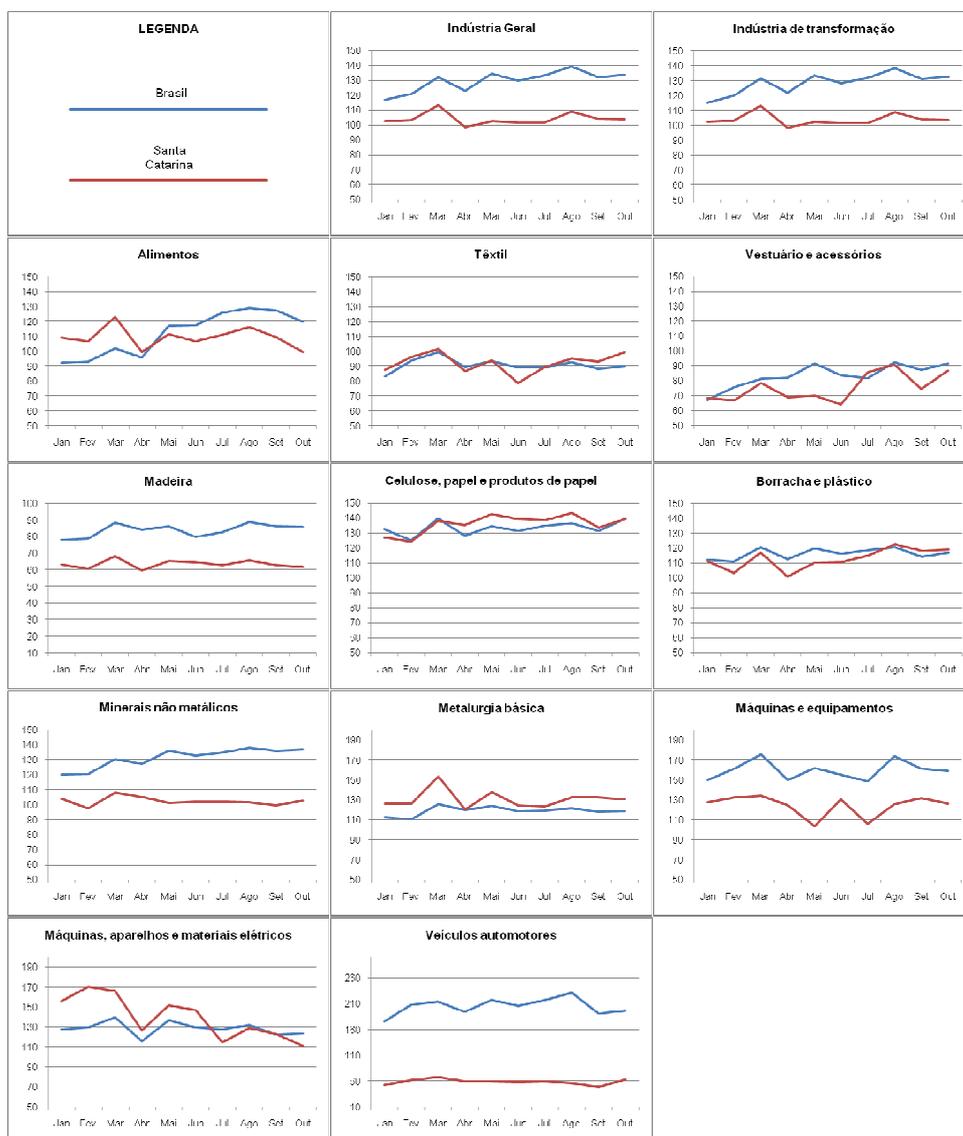


Figura 3: PIM-PF da indústria geral, de transformação e suas desagregações – Jan/2011 a Out/2011 (Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal. Base: Média de 2002 = 100).

<sup>8</sup> Os principais NCMs contidos na conta Alimentos representam, em conjunto, aproximadamente 6% da pauta de exportação em Santa Catarina no primeiro semestre, passando para cerca de 35% no segundo semestre (MDIC, 2011. Os dados do segundo semestre vão até novembro de 2011).

Situação similar ocorre no caso da indústria de máquinas e equipamentos, que é composta basicamente por dois grupos: fabricação de motores, bombas e compressores e fabricação de eletrodomésticos. Enquanto o primeiro deles agrega empresas com forte orientação exportadora, se tornando igualmente suscetível as oscilações no ambiente externo, o segundo representa a produção de bens de consumo duráveis, o qual é fortemente afetado pela dinâmica do PIB.

Em linhas gerais, pode-se notar que aqueles segmentos produtivos cujo desempenho é afetado pelas condições do mercado externo tem apresentado queda na quantidade produzida ao longo de todo o ano. Por outro lado, a estagnação do mercado doméstico produz efeitos que se começam a sentir na economia estadual. Diversos segmentos da indústria catarinense apresentam uma tendência a manter ou reduzir a produção. As mais destacadas exceções, por enquanto parecem ser os setores têxtil e de vestuário. O desempenho desses setores, no entanto, é fortemente vinculado ao mercado doméstico, estando sempre sujeito às oscilações da demanda interna.

Mantidas as previsões negativas quanto aos desdobramentos da crise internacional e considerando-se o modesto crescimento da economia brasileira no ano de 2011, é possível que nos próximos meses a produção industrial mantenha-se em patamar baixo, o que afetaria o desempenho econômico agregado do estado. A reversão dessa situação, no entanto, pode exigir medidas governamentais mais amplas e efetivas do que as até agora adotadas, sobretudo se a crise macroeconômica se agravar.

### **3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A indústria catarinense, importante setor na dinâmica econômica catarinense, apresenta historicamente razoável grau de compatibilidade com o comportamento da indústria nacional. Mesmo contando com uma estrutura industrial bastante diversificada, o setor industrial tem sido afetado tanto pelas oscilações no crescimento da economia mundial quanto pela estagnação do crescimento observada no mercado interno.

Por um lado, observa-se um baixo crescimento da economia nacional, com o PIB ficando abaixo das previsões iniciais, sendo que no último trimestre o crescimento foi

praticamente zero. Por outro, a crise que se desenha no plano internacional parece estar afetando significativamente alguns importantes setores da indústria catarinense, os quais possuem forte viés exportador.

Finalmente, deve-se registrar que as medidas adotadas pelo governo com vistas a enfrentar a crise ainda apresentam resultados tímidos, uma vez que ficam circunscritos a setores específicos, o que impede a realização de uma análise sobre os efeitos sobre o conjunto da produção industrial catarinense.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOULARTI FILHO, Alcides. **Formação Econômica de Santa Catarina**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

CÁRIO, S. A. F.; FERNANDES, R.L.. Indústria em Santa Catarina: processo de desindustrialização relativa e perda de dinamismo setorial. In: MATTEI, L. & LINS, H. N. (Org.). **A socioeconomia catarinense: cenários e perspectivas no início do século XXI**. Chapecó (SC): Editora Argos, 2010.

IBGE – **Pesquisa Industrial Anual – Empresa (PIA-E) 2009**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/empresas/2009/defaultempresa.shtm>. 2011a.

IBGE – **Pesquisa Industrial Mensal – PIM-PF**). Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfregional/default.shtm>. 2011b.

IBGE – **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2009**. Disponível em <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=CL&z=t&o=12>. 2010.

LINS, Hoyêdo N. **Têxteis catarinenses nos anos 90**. Atualidade Econômica, ano 12, n. 47. 2000.

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. **Sistema Aliceweb**. Disponível em <http://alicesweb2.mdic.gov.br/>. 2011.

OREIRO, José Luis. FEIJÓ, Carmem A. **Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro**. Revista de economia política. V.30, n. 20. Abr/Jun 2010.

